

EDITORIAL

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SOCIEDADE E NO PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DAS HUMANIDADES

Prof.^a Me. Neiva Silvana Hack

Chegamos em meados de 2022 e a conjuntura é de grandes incertezas. Aos poucos, a cena vai recuperando traços da “normalidade” perdida desde o início da pandemia, em 2020. A covid não foi 100% superado, mas a ciência mostrou a sua força quando as vacinas comprovaram ser a via mais eficaz para evitar a forma grave da doença e salvar vidas. Contudo, a pandemia não teve repercussão apenas na área da saúde; impactou realidades sociais e econômicas, evidenciando fragilidades e provocando significativas alterações nas formas de comunicação, relacionamento e processos de trabalho.

Esta edição do *Caderno Humanidades* reflete tal cenário. A maior parte dos trabalhos aqui apresentados versa sobre a área da saúde, que ganhou grande evidência, pois foi um espaço de intensos desafios, para pacientes, gestores e profissionais. Os demais trabalhos discutem temas que vieram à tona nesse período, tais como a exploração do meio ambiente, as migrações, o processo de trabalho na área da assistência social e o desemprego. Também se fazem presentes as temáticas referentes às relações sociais e formas de comunicação, seja em metodologias de trabalho, seja nos desafios da intergeracionalidade. É uma edição que reflete esse tempo.

Três artigos vêm socializar as experiências de profissionais em residência hospitalar durante o período da pandemia. O texto *Cuidados paliativos e pandemia de covid-19: relato de experiência de um psicólogo residente* aborda a experiência de um residente da área da Psicologia diante da realidade de pacientes em cuidados paliativos. Até mesmo os momentos finais de vida de pacientes com outras doenças, diferentes do Covid, foram impactados pela pandemia. E o processo de trabalho dos residentes em psicologia precisou de adaptações, na mesma medida em que se revelou como grande suporte aos pacientes em cuidados paliativos.

As produções *Relato de experiência de uma assistente no período da pandemia do covid-19: um olhar sob a perspectiva de gênero* e *Televisitas para pacientes acometidos pela covid-19: relatos sob a perspectiva da profissional residente do Serviço Social* vêm demonstrar o impacto vivenciado pelos residentes da área do Serviço Social. Toda uma forma de organizar e realizar o trabalho foi necessária. Ficou evidente o agravamento das expressões da questão social, o que exigiu uma análise crítica e uma atitude propositiva. Assim, o primeiro trabalho reflete e evidencia o impacto desigual das consequências da pandemia sobre homens e

mulheres, o que se pode perceber também na realidade hospitalar. Enquanto o segundo relata a experiência de aplicação de mudanças concretas nos processos de trabalho, principalmente retratadas pela adoção da estratégia de televisitais, que permitiram dar continuidade ao atendimento e constatar o protagonismo do Serviço Social na defesa de direitos, entre eles os direitos à saúde e à vida.

Falando em protagonismo do Serviço Social na área da saúde, no trabalho *Serviço social x comunidade terapêutica: fatores associados à desistência do tratamento de dependência química* entram em pauta os desafios dos pacientes de comunidades terapêuticas, cujo sucesso envolve a colaboração e participação da família. No estudo de casos de abandono precoce do tratamento foi possível constatar que a intervenção do Serviço Social junto às famílias pode ser uma estratégia de maior permanência e bons resultados na terapia.

Ainda na área da saúde, mas sob uma perspectiva diferente, o trabalho *O Serviço Social e violência contra o trabalhador na área da saúde* versa sobre a violência contra profissionais da área, tema que tem gerado preocupações entre gestores e trabalhadores. Há uma crise estrutural do sistema de saúde e os profissionais do setor são penalizados por ela das mais diversas formas.

Seguindo com as construções consolidadas na categoria trabalho, o ensaio *Do desemprego estrutural ao trabalho informal: uma alternativa de sobrevivência na cidade de Curitiba* trata da temática do desemprego estrutural no atual contexto neoliberal e as estratégias de sobrevivência que se estabelecem frente a ele. O texto tece um olhar crítico sobre o avanço do trabalho informal e as conseqüentes perdas de direitos reconhecidos como conquistas da classe trabalhadora.

O cenário de fragilidades socioeconômicas não é só uma realidade brasileira. É o que expõe o texto *O impacto das migrações no Brasil contemporâneo*. Este trabalho pondera que o Brasil é visto como um país que pode possibilitar uma vida melhor e é receptivo com os imigrantes. Contudo, tal receptividade é frágil, pois as políticas públicas não estão suficientemente organizadas para o atendimento dos estrangeiros, que acabam com situações de vulnerabilidade agravadas.

Esse cenário mundial de exploração econômica também tem seus reflexos na natureza, com intensa degradação do meio ambiente. O texto *Relação entre consumismo e meio ambiente e a intervenção do Serviço Social* considera a produção e reprodução de desigualdades pelo capitalismo e seu impacto no meio ambiente, bem como referenda a importância da intervenção do Serviço Social e da articulação dos movimentos sociais para enfrentar e buscar reverter a degradação ambiental.

As contradições do sistema econômico aliadas aos desafios da pandemia de 2020 e 2021 ampliaram os olhares sobre a necessidade de novas metodologias de trabalho, críticas e acessíveis. O texto *O conceito de educomunicação na perspectiva de uma educação emancipadora* estuda a possibilidade do uso de recursos tecnológicos de forma a potencializar o pensamento crítico, nas mais diversas realidades. O texto parte da premissa da educação popular de Paulo Freire e defende a educomunicação como ferramenta para a educação e a emancipação.

Elementos geracionais (e intergeracionais) também compõem o conjunto de desafios sociais cotidianos, de interesse dos profissionais das humanidades. A partir do recurso à cultura, mais especificamente ao cinema, o texto *As representações da velhice e os conflitos geracionais no filme Aquarius* discorre sobre os desafios da velhice, do envelhecimento e das relações intergeracionais em nossa sociedade. O recurso à análise de um filme permitiu ilustrar relações, senso comum, preconceitos e estereótipos sobre o tema.

Esta edição do *Caderno Humanidades em Perspectivas* é ainda enriquecida com a publicação das cinco resenhas vencedoras do *Concurso de Resenhas Professor Dorival da Costa – terceira edição do Projeto Li, Entendi e Opinei*. O concurso convidou alunos dos cursos de graduação do Centro Universitário Internacional Uninter para apresentarem resenhas de livros da Editora Intersaberes, materiais de referência na formação dos alunos Uninter. A edição de 2021 contou com a participação de 69 resenhas, entre as quais 13 obtiveram nota máxima na avaliação técnica e compuseram um ranking de colocados, segundo a avaliação de uma comissão científica. Assim o Caderno contará com as resenhas dos livros *Serviço Social e “questão social”: das origens à contemporaneidade*, de autoria de Gisele Ávila de Meirelles; *Psicologia e desenvolvimento humano*, de Ana Paula Escorsin; *A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana*, escrito por Marlon Ronald Fluck; *Metodologia do ensino da literatura infantil*, de autoria de Marta Moraes da Costa e *Tópicos de História Antiga Oriental*, de Maria Thereza David João.

Desta forma, se compõe a presente publicação, agregando saberes aos alunos e profissionais das áreas de humanidades. Boa leitura!